

## POLÍTICAS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: A ATUAÇÃO DA COMUNIDADE DISCIPLINAR DE ENSINO DE BIOLOGIA

Flávia de Mattos Giovannini **Busnardo** – UERJ

Agência Financiadora: CNPq

No âmbito das reformas educacionais implementadas no Brasil a partir da LDB 9394/96, propostas curriculares têm sido produzidas em múltiplos contextos e vêm exercendo influência sobre os sistemas de educação do país. Nesse cenário, o currículo assume grande importância nas políticas educacionais nacionais, políticas essas que acontecem no que Stephen Ball e Richard Bowe denominam “ciclo de políticas” (1992).

Neste trabalho analiso as políticas de currículo elaboradas para o nível Médio de ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + Ensino Médio) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM). Nesses documentos, investigo mais especificamente os textos elaborados para a disciplina Biologia. Analiso a atuação da comunidade disciplinar de ensino de Biologia na produção de políticas curriculares, buscando identificar de que forma se dá essa produção: quem são os atores envolvidos, como se dão o planejamento e a escrita desses documentos curriculares, quais discursos são constituídos e têm maior destaque na área, que articulações garantem a hegemonia desses discursos.

Para análise da produção de políticas curriculares, faço uso, prioritariamente, da abordagem do ciclo contínuo de políticas de Stephen Ball (1994), composto por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de textos e o contexto da prática.

O contexto de influência é caracterizado por disputas na construção dos discursos que irão definir os princípios gerais da política educacional e, particularmente, da política curricular. Participam desse contexto agências multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM), dentre outras. O contexto da produção de textos é caracterizado pela definição, propriamente dita, dos textos das políticas curriculares e envolve, em geral, técnicos do governo, assim como pesquisadores e especialistas das diversas áreas de ensino. Por fim, o contexto da prática caracteriza-se pelas ações curriculares que ocorrem nas instituições escolares, onde são feitas leituras dos textos das políticas e estes são reinterpretados e, assim, são produzidos novos discursos que perpassam os demais contextos, em uma circularidade contínua. Nesse sentido, devemos pensar a

prática como parte da política, visto que sentidos da prática estão representados nas políticas de forma bastante imbricada, evidenciando a constante produção de políticas no contexto da prática, na medida em que ocorre uma troca constante entre propostas e práticas: os sentidos das propostas perpassam a prática, assim como os sentidos da prática perpassam as propostas.

Os contextos do ciclo de políticas têm sua importância na produção dessas políticas. Nesse ciclo é possível perceber uma grande movimentação dos textos e discursos das políticas através dos diversos contextos, possibilitados pelas leituras dos documentos e do processo de reinterpretação feito pelos professores a partir dessas leituras. Como afirma Ball (2001), as políticas são produtos de acordos, elaboradas por meio de complexos processos de influência, produção e disseminação de textos, mas estão sujeitas à recriação no contexto da prática.

A disciplina escolar, enquanto produtora e reprodutora de saberes legitimados historicamente e selecionados tradicionalmente para compor o currículo, é cenário do estabelecimento de relações entre saber e poder. Isso porque, segundo Goodson & Dowbiggin (1993), além de servir como mecanismo regulador da transmissão de conhecimentos, a disciplina escolar também serve ao Estado e aos grupos profissionais comprometidos com o ensino.

Assim, como fruto de um processo social, a disciplina escolar envolve atores sociais na disputa por recursos, *status* e territórios (GOODSON, 1997). Esses atores são professores da Educação Básica, pesquisadores e especialistas de suas áreas de ensino específicas, ou seja, os profissionais comprometidos com o ensino. Muitos desses professores não restringem sua atuação ao contexto da prática; eles se movimentam entre os contextos, na medida em que atuam em grupos de pesquisa em ensino nas suas áreas específicas e participam de eventos e atividades da área.

Esses profissionais constituem o que conhecemos como comunidade disciplinar. No âmbito de uma comunidade disciplinar surgem embates, divergências e, assim, os acordos estabelecidos são frutos de negociação entre os pares. Segundo Goodson (1997), a comunidade disciplinar não deve ser vista como um grupo homogêneo no qual os atores sociais partilham os mesmos valores e interesses.

Parto do pressuposto de que os textos da comunidade disciplinar de Ensino de Biologia expressam esses embates, divergências e acordos que contribuem na produção de políticas de currículo. São, assim, expressões discursivas dessa comunidade, pelas quais as políticas de currículo também são produzidas. A comunidade disciplinar de

Ensino de Biologia vem se destacando, nos últimos anos, por sua atuação na produção de sentidos e significados para as políticas curriculares. Integrantes dessa comunidade disciplinar participaram da elaboração dos PCNEM, dos PCN+, das OCNEM, do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), assim como na avaliação de editais junto ao MEC. Por considerar que discursos da comunidade disciplinar de Ensino de Biologia estão incorporados nos documentos curriculares devido à circulação entre os diversos contextos, é que analiso esses documentos.

Os PCNEM, um dos documentos foco dessa pesquisa, foram implementados no ano 2000, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de difundir os princípios da reforma curricular e orientar a prática dos professores oferecendo novas abordagens do conteúdo, assim como metodologias alternativas de trabalho em sala de aula. O perfil de currículo traçado por esse documento apóia-se em competências básicas necessárias à inserção dos alunos na vida produtiva. Apresenta também os princípios de contextualização e interdisciplinaridade. Os PCN+ foram divulgados após os PCNEM e são um documento que apresenta Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém de forma mais propositiva, com atividades a serem realizadas em sala de aula.

As OCNEM, assim como os PCNEM, também consistem em um documento de base curricular, porém divulgado mais recentemente, no ano de 2006, no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva. É um documento que se afirma como resultante de ampla discussão, da qual participaram equipes técnicas do governo, representantes da comunidade acadêmica, professores e alunos da rede pública. O objetivo afirmado por esta proposta curricular é o de contribuir para aumentar o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. Nesses diferentes documentos, produzidos em marcos ideológicos distintos, vale a pena investigar que sentidos da comunidade disciplinar foram privilegiados em cada um desses processos.

Considero esses documentos serem aqueles de maior expressividade no campo do currículo voltados ao nível médio de ensino. Os autores dos referidos documentos curriculares da área de Biologia não foram os mesmos, apesar de todos serem integrantes da comunidade disciplinar em questão. Como foram escritos por pessoas diferentes em contextos diferentes, são resultados de embates e disputas específicas. Assim, é possível perceber críticas das OCNEM aos PCNEM. Uma das principais críticas é que os PCNEM só apresentam reflexões e questões que não são aprofundadas junto aos professores. Segundo as OCNEM, *embora o documento (PCNEM) traga*

*orientações gerais sobre os princípios norteadores da prática didática, faltam, na verdade, sugestões e propostas ao professor do “como fazer”* (p. 16).

Por considerar os PCNEM incompleto, desse ponto de vista, as OCNEM valorizam e dizem ser baseadas nos PCN+, que foram publicados em complementação aos PCNEM. Os PCN+ apresentam temas estruturais que devem ser abordados na disciplina Biologia e propostas metodológicas e estratégias para abordagem desses temas, buscando orientar os docentes na sua prática. O documento das OCNEM enfatiza a importância de utilizar as estratégias visando a uma aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de competências por parte dos educandos.

Esses documentos configuram-se em objetos de pesquisa produtivos para investigar a circularidade de discursos que perpassam os diversos contextos na elaboração das políticas curriculares e possibilitam perceber o processo de recontextualização e ressignificação de sentidos. São documentos de referência para demais ações governamentais, sejam propostas ou demais documentos de cunho federal, estadual ou municipal, ou mesmo para elaboração de livros didáticos ou orientadores para a formação de professores.

Por intermédio da análise desses documentos, para além do entendimento da política de forma mais ampla, estarei atenta à análise de pontos específicos, tais como as concepções defendidas por ambos os documentos, seja com relação aos conteúdos, seja com relação à organização curricular, assim como buscarei interpretar de que forma os documentos mostram relação com os princípios apresentados nas DCNEM. Também será interessante analisar as diferenças existentes entre esses dois documentos (processo de elaboração e concepções abordadas), levando em consideração que foram produzidos em épocas diferentes e, assim, estão situados em contextos de produção diferentes, atendendo a demandas específicas.

Um outro ponto importante a destacar na análise dos documentos é a busca por identificar significantes flutuantes nos textos das políticas. Com base nos estudos de Ernesto Laclau (*apud* Mendonça, 2006), buscarei identificar diferentes significados são atribuídos a um mesmo conceito em ambos os documentos. Os significados que são atribuídos a determinados significantes têm relação com as demandas que se uniram no processo de elaboração das políticas. Em estudo sobre a teoria da hegemonia de Ernesto Laclau, Mendonça (2006) analisa que o processo de hegemonização de uma política envolve, necessariamente, a articulação entre grupos que têm demandas distintas. Os grupos com demandas distintas, em um determinado momento e contexto, articulam-se

em torno de um ponto nodal, ou seja, um ponto de articulação que representa um interesse comum. Assim, com base nesses estudos, busco investigar as diferentes demandas da comunidade disciplinar de ensino de Biologia que se articularam no processo de produção das políticas curriculares.

### **Referências Bibliográficas**

BOWE, R.; BALL, S & GOLD, A. **Reforming education & changing school: case studies in policy sociology**. Londres: Routledge, 1992.

BALL, S. J. **Education reform – a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University, 1994.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem fronteiras**, v.1, n.2, p. 99-116, Jul/Dez 2001. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 2.

GOODSON, I.; DOWBIGGIN, I. Cuerpos dóciles. Aspectos comunes de la historia de la psiquiatria y la enseñanza. In: BALL, S. J. (Org.). **Foucault y la educación**. Madrid: Morata, 1993. (107-131)

GOODSON, I. **A Construção social do currículo**. Coletânea de textos de Goodson organizada por António Nóvoa. Lisboa: Educa, 1997.

MENDONÇA, D. de. A condensação do imaginário popular oposicionista num significante vazio: as “diretas já”. In: MENDONÇA, D. de; RODRIGUES, L. P. **Ernesto Laclau e Niklas Luhmann – pós-fundacionismo, abordagem sistêmica e as organizações sociais**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006. (146-169)